



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Av. Rio Grande do Sul, s/n, Bairro dos Estados, João Pessoa - PB, CEP 58030-020.
Fone: (83) 2107-1100

**ATA - "OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA"
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA PBPREV
2023**

Data e local de realização

- ✓ Presencial, Sala da Presidência.
- ✓ Quinta-feira, 16 de agosto de 2023. 9h00min.

Quorum

- ✓ **José Antônio Coêlho Cavalcanti** – Presidente da PBPREV;
- ✓ **Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo** – Membro;
- ✓ **Regina Karla Batista Alves** – Membro;
- ✓ **Luiz Carlos Júnior** – Membro;
- ✓ **Thiago Caminha Pessoa da Costa** – Membro.

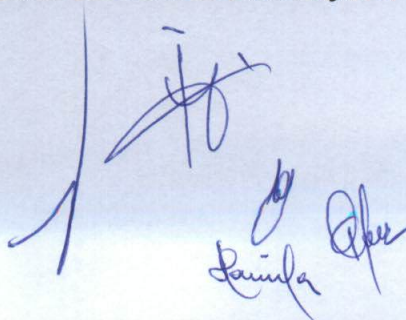
ORDEM DO DIA

- ✓ Apresentação dos resultados dos investimentos de **JULHO** de 2023;
- ✓ Relatório de investimentos, cenário econômico e resultados;
- ✓ Diversificação da carteira – Alocação de Recursos.

Aos dezesseis dias do mês de agosto de 2023, às 09:00 horas, reuniram-se presencialmente os membros do Comitê de investimentos da Paraíba Previdência – PBPREV, para discutir, deliberar e aprovar os objetos da pauta citados acima, com registro da existência do quórum regimental exigido no Decreto Governamental 37.063/2016, constatada a presença dos membros José Antônio Coelho Cavalcanti, Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo, Regina Karla Batista Alves, Luiz Carlos Júnior e Thiago Caminha Pessoa da Gosta, se deu aberta a reunião;

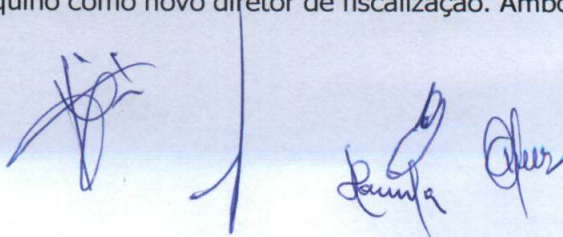
Inaugurados os trabalhos, o Presidente da PBPREV cumprimentou os presentes, passando a palavra à Gestora de Investimentos, Regina Karla, que expôs o **CENÁRIO, RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS, RESULTADOS DA CARTEIRA E REALOCAÇÃO DOS RECURSOS.**

Cenário Internacional: No mês de julho, tivemos para o cenário externo a retomada do aumento de juros na economia dos EUA, para o nível de 5,25% a.a. até 5,50% a.a. Com base na divulgação da inflação do mês de junho ligeiramente abaixo da expectativa de mercado (3,0% contra 3,1% nos últimos 12 meses) e com os números de desemprego do mercado de trabalhos nos EUA acima do esperado, principalmente por conta da geração líquida de empregos, pudemos observar o impacto da atuação da política monetária do FED na economia dos EUA. No discurso do presidente do FED (Banco Central dos EUA), Jerome Powell, foi novamente abordada a expectativa de um "soft landing" na economia dos EUA, reafirmando a possibilidade de conter a inflação dos EUA sem que ocorra uma recessão na atividade econômica. Além disso, enfatizou novamente que as decisões do FOMC serão baseadas conforme a divulgação de novos dados de atividade e inflação e que nada está definido pelo FED. Na China, o cenário de retomada do crescimento econômico continua sendo bastante desafiador, com base na divulgação de dados mais fracos do que o esperado para a atividade econômica último trimestre (6,3% contra 7,1%) em comparação ao período de 2022. Dessa forma, se coloca em dúvida o atingimento da meta de crescimento econômico acima de 5,0% para o ano de 2023, estabelecida pelo governo de Pequim. Com isso, reforça-se a possibilidade da continuação dos estímulos do governo chinês para a sua economia. Na Europa, podemos observar um recuo da inflação e principalmente do núcleo de inflação, mais especificamente no Reino Unido. Entretanto, mesmo com sinais de queda, a inflação continua bastante pressionada e bem acima da meta de inflação de 2,0% a.a. Portanto, o BCE (Banco Central Europeu) deve seguir com o ciclo de alta das taxas de juros, com o objetivo de retornar à inflação para a meta. Em síntese, pode-se dizer que o cenário econômico nos EUA apresenta sinais de melhora, embora ainda seja observado com cautela pelos membros do FED. Na Europa, a melhora econômica ainda está mais distante, pois ainda existe um hiato relevante entre a inflação atual e a meta de inflação. E, por fim, o cenário econômico chinês, também inspira cautela por parte dos agentes econômicos (expectativa de menor crescimento econômico). Neste contexto, o menor risco de uma ruptura do cenário econômico internacional ("hard landing"), associado à sua melhora gradativa tem contribuído para uma melhora das expectativas dos agentes econômicos em relação a economia brasileira.



Regina Karla

Cenário Nacional: Em julho, os dados de atividade econômica apresentaram comportamentos variados. No lado negativo, foram observados retrocessos no varejo, que registrou queda de 1,0% (M/M) em maio, IBC-Br com recuo de 2,0%, e desaceleração no setor agropecuário e de crédito. Já do lado positivo, os destaques foram para a confiança, balança comercial (junho), serviços e indústria (maio), evidenciando o momento favorável do mercado de trabalho. No setor de serviços, houve um avanço de 0,7% em maio, puxado principalmente pelos transportes aéreo (10,1%) e aquaviário (9,8%), além dos serviços prestados às famílias (1,1%). O crescimento reflete a resiliência do mercado de trabalho, com aceleração interanual de 2,8% para 4,7%. No entanto, o acumulado em 12 meses mostra uma desaceleração no volume de serviços, de 6,8% para 6,4%. As estatísticas do emprego mostram uma tendência positiva, com a taxa de desemprego (PNAD) caindo de 8,3% para 8,0% em junho. A expansão da população ocupada e a redução da desocupação favoreceram esse cenário, com um aumento na massa salarial real e na renda habitual real. No geral, os resultados de junho apontam para uma queda na taxa de desemprego, com uma elevação na taxa de participação. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) avançou +0,12% em julho, acelerando em comparação com o recuo de -0,08% observado no mês anterior, e superando nossa projeção de +0,05%. A alta acumulada nos últimos 12 meses foi de +3,99%, comparada com +3,16% em junho. Os erros nas projeções foram espalhados entre diferentes grupos, com destaque para os Transportes (+1,5% contra projeção de +1,37%) e Habitação (-1,01% contra -1,15%). Notavelmente, o grupo Transportes foi o maior contribuinte para a variação do índice, influenciado pelo expressivo aumento dos itens de Combustíveis. Os preços administrados subiram +0,46% em julho, influenciados principalmente pelo avanço de +3,84% no item Gás veicular, enquanto os preços livres aceleraram de -0,12% para +0,01%. Nas categorias dos preços livres, os produtos industriais e de serviços avançaram, enquanto os alimentos recuaram. Além disso, a média dos núcleos desacelerou tanto mensalmente quanto no acumulado em 12 meses. Na margem, houve desaceleração da medida subjacente de industriais e do núcleo de serviços, com o índice de difusão caindo de 49,6% para 46,15%. O destaque na esfera econômica neste mês de julho, foi a mudança significativa na expectativa para o juro básico da economia, com a visão emergente de que o Copom iria iniciar um ciclo de cortes na Selic a partir da reunião de agosto. Embora não tenham sido publicados documentos oficiais como o Comunicado e a Ata do Copom, essa perspectiva indica uma mudança significativa na política monetária do país. Além disso, o mês também foi marcado por importantes nomeações na área de política monetária e fiscalização. O ex-secretário executivo da Fazenda, Gabriel Galípolo, foi nomeado como novo diretor de Política Monetária, e o servidor de carreira Ailton Aquino como novo diretor de fiscalização. Ambos foram



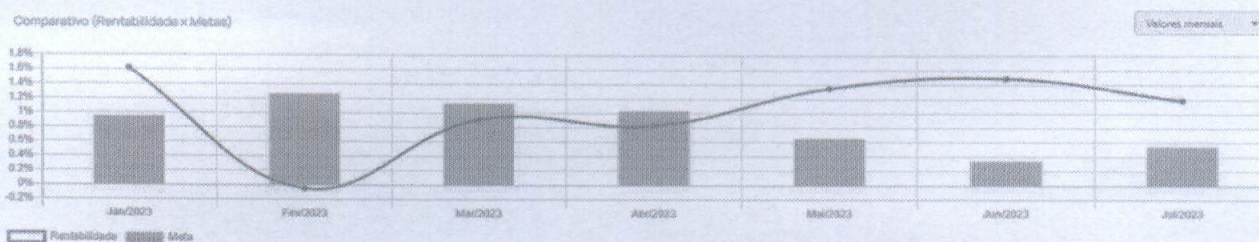
aprovados pelo senado em 07/07 após sabatina, e estão aptos a votar nas próximas reuniões do Copom.

RESULTADOS: O rendimento líquido total obtido no mês de JULHO/2023 foi no montante de **R\$ 13.005.436,03** (treze milhões, cinco mil, quatrocentos e trinta e seis reais e três centavos), ou seja, houve uma variação patrimonial positiva no mês referido.

Data:	31/01/2023	28/02/2023	31/03/2023	30/04/2023	31/05/2023	30/06/2023	31/07/2023	JAN A JULHO/2023
FUNDO FINANCEIRO E CAPITALIZADO								
Valor Inicial	935.173.082,33	943.666.124,44	954.473.893,63	984.206.889,88	1.000.796.615,67	1.027.668.303,86	1.055.661.380,33	935.173.082,33
Aplicações	43.085.392,30	613.315.974,89	62.626.343,48	51.181.993,27	147.736.762,58	61.847.308,92	56.077.989,13	1.035.871.764,57
Resgates	49.878.295,55	602.291.370,78	42.108.947,07	42.966.897,48	134.464.567,59	49.585.335,62	41.950.692,36	963.246.106,45
RENDIMENTO LÍQUIDO	15.285.945,36	216.834,91	9.215.599,84	8.374.630,00	13.599.493,20	15.731.103,17	13.005.436,03	74.995.372,69
Valor Final	943.666.124,44	954.473.893,63	984.206.889,88	1.000.796.615,67	1.027.668.303,86	1.055.661.380,33	1.082.794.113,13	1.082.794.113,13

Analisando a tabela abaixo, podemos verificar que, no mês de **JULHO de 2023**, tivemos uma rentabilidade positiva, com um retorno de **1,19%**, contra uma meta atuarial de **0,54%** no mês, no acumulado a rentabilidade ficou em **7,56%** contra uma meta de **6,07%**, a gestora de investimentos registra que no período analisado, **a rentabilidade da Pprev já supera a meta atuarial em 124,55%**.

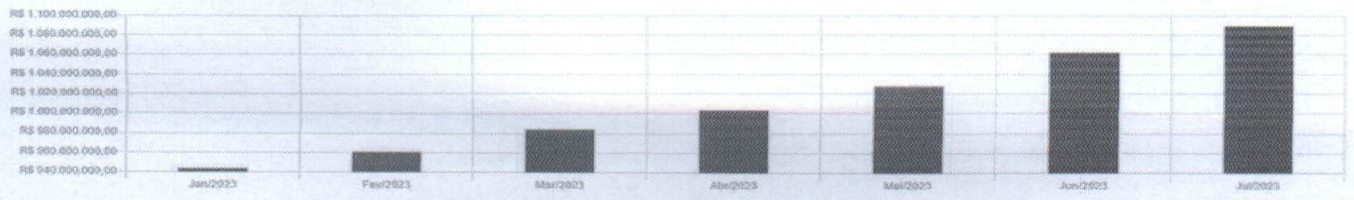
Rentabilidade		Meta		Gap ¹	
Mês	Acum.	Mês	Acum.	Mês	Acum.
1,19%	7,56%	0,54%	6,07%	0,64%	1,49%



Já na tabela abaixo podemos verificar que o crescimento do patrimônio investido vem obedecendo uma constante.

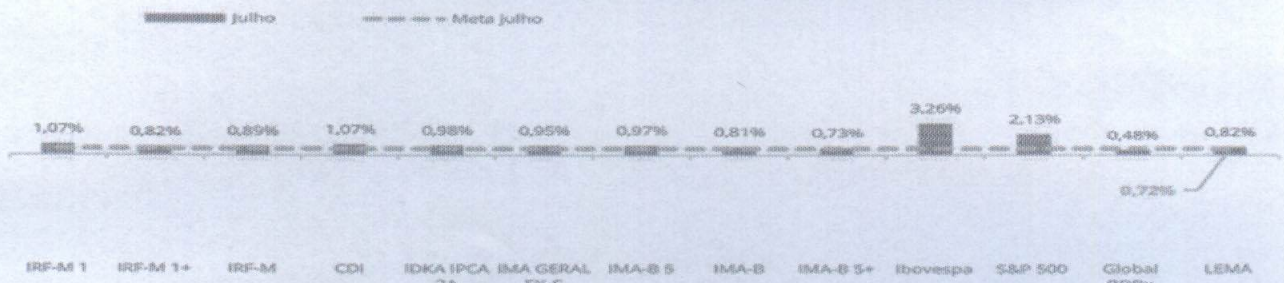
[Assinaturas manuscritas]

Evolução do Patrimônio



Diante do iminente corte nos juros por parte do Copom e da tramitação de importantes projetos no Congresso, ativos prefixados e vinculados à inflação de longo prazo, como IRF-M1, IDKA IPCA 2A e IMA-B5, foram os destaques do mês. No ano, o destaque vai para o IMB-5+ com valorização de quase 16%, enquanto entre os prefixados, o IRF-M acumula retorno superior a 11%. Na renda variável, o Ibovespa continuou a tendência positiva e encerrou o mês de julho com rentabilidade de 3,26%, aos 121.943 pontos, registrando a quarta maior alta do ano. No cenário externo, o S&P 500 registrou alta de 2,13% e o Nasdaq de 3,81%. Para os índices de BDR, a incerteza global diante de novos apertos no ciclo de juros de importantes países, associado a desacelerado econômica global e a queda do dólar frente ao real, fizeram com que esses ativos tivessem desempenho aquém da meta do mês. Com base em todos os fatores apresentados e diante do ciclo de redução dos juros, reiteramos a nossa orientação, que sugere um alongamento dos vértices investidos, aplicando em ativos prefixados e indexados à inflação de maior duration, como IRFM e IMA-B, pois estes tendem a se beneficiar do movimento de fechamento da curva de juros. Assim como indicamos maior exposição aos fundos de renda fixa gestão ativa, que contam com maior dinâmica de estratégia, buscando as melhores oportunidades, a depender das mudanças no cenário. Quanto a aplicação direta em títulos públicos, fundos de vértice e letras financeiras, ressaltamos que, apesar de alguns vértices já estarem entregando rentabilidades abaixo da meta atuarial, ainda existem oportunidades viáveis.

RENTABILIDADES - JULHO



Fonte: Quantum Axis

[Handwritten signatures in blue ink]

Neste jaez, a carteira de investimentos da PBPREV encerrou o mês de **JULHO** de 2023 com o montante de **R\$ 1.082.794.113,13**, resultado **dos aportes** nos fundos Financeiro e Capitalizado, com a recuperação do mercado global.

ÚLTIMAS DELIBERAÇÕES: Em agosto, os membros do comitê de investimentos, observando uma melhora para os ativos de risco e como aprovado na 7ª reunião ordinária, decidiram realizar algumas realocações na carteira de renda fixa e variável, levando em consideração os atuais acontecimentos de mercados e o grau de risco que os ativos estão expostos. Com base nisto, sugerimos que a PBPREV aumente a exposição da carteira ao IRF-M e IMA_B, aproveitando a evolução dos prefixados através da aplicação nos fundos BB IRF-M TP FI RF PREVID e BRADESCO INSTITUCIONAL IMAB FIC RF, mantendo os recursos nas mesmas instituições, tendo em vista que os fundos apresentam resultados similares ao longo do tempo. Aplicar no Fundo Caixa BRASIL FIC Gestão Estratégica RF (23.215.097/0001-55), mantido o entendimento de que a melhora nas expectativas de inflação provoca queda nas taxas de juros no mercado futuro, favorecendo os ativos indexados aos índices de preço devido a marcação a mercado. A opção por esse fundo está fundamentada na composição de sua carteira, cujo diferencial está na concentração em Títulos Pré-fixados, atualmente, aumentando as expectativas de retorno com relação aos demais ativos de mesma característica no curto prazo. Com relação ao segmento de renda variável, verificamos a possibilidade de resgate dos fundos de investimento no exterior. Essa medida é considerada necessária, tendo em vista que o cenário externo se constitui de incerteza e volatilidade devido a temores de uma desaceleração global juntamente com uma indefinição do término do ciclo de altas nos juros. Para o resgate, avaliamos a rentabilidade acumulada dos fundos pertencentes a carteira. Os fundos BB AÇÕES ESG FI AÇÕES - BDR NÍVEL I e BB AÇÕES BOLSAS ASIÁTICAS EX JAPÃO BDR ETF NÍVEL I FIC AÇÕES acumulam rentabilidade negativa desde o período inicial de alocação. Em contrapartida, os fundos BB AÇÕES BOLSAS EUROPEIAS ETF FIC AÇÕES BDR NÍVEL I e BB AÇÕES BOLSAS GLOBAIS ATIVO ETF FIC AÇÕES BDR NÍVEL I tem resultados positivos e podem ser resgatados sem prejuízos para o PBPREV. Diante disso, o COINV aprovou o resgate dos fundos BB AÇÕES BOLSAS EUROPEIAS ETF FIC AÇÕES BDR NÍVEL I e BB AÇÕES BOLSAS GLOBAIS ATIVO ETF FIC AÇÕES BDR NÍVEL I e aplicação dos recursos nos fundos 4UM SMALL CAPS FIC AÇÕES e BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA. O intuito aqui é a realocação de

recursos dentro da mesma classe para que haja uma diminuição dos riscos de investimento dos ativos. A estratégia "Small Caps" tem o objetivo de investir em empresas com baixo nível de capitalização no mercado e com potencial de crescimento a longo prazo, enquanto a abordagem de "Dividendos" seleciona companhias com bons pagamentos de proventos no mercado. Em busca de mais performance, os membros aprovaram pela movimentação de acordo com a planilha abaixo:

RESGATES	
Produto/Fundo	Valor R\$
NOVOS RECURSOS	9.500.000,00
BB IRFM 1 TP FIC RF PREVID	130.000.000,00
BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI	117.650.337,41
BB AÇÕES BOLSA GLOBAIS MIVO E FIC AÇÕES BDR NIVEL I	10.400.432,87
BB AÇÕES BOLSA EUROPEIA E FIC AÇÕES BDR NIVEL I	3.021.736,77
BB INSTITUCIONAL FI RF	52.943.839,94
CUPOM FUNDO NTN-B XP	5.399.180,30
CUPOM FUNDO VERTICE CAIXA + saldo em c/c	971.227,19
TOTAL	329.891.764,43

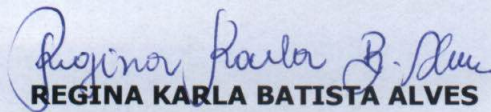
APLICAÇÕES	
Produto/Fundo	Valor R\$
BB IRF-M TP FI RF PREVID	135.085.561,74
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIND	9.500.000,00
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B FIC RF	117.650.337,41
BUM - MAIL CAPS FIA	3.000.000,00
STRAT AP MAJESTAD FIC AÇÕES	2.000.000,00
CAIXA FIC Brasil Gestão Estratégica RF	971.227,19
NTN-B XP	47.345.665,07
NTN-B XP - CUPOM	5.399.180,30
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	6.939.792,72
TOTAL	329.891.764,43

Em cumprimento a estratégia aprovada na Política de Investimento da PBPREV, e conforme registros nas Atas anteriores, foram realizadas aquisições de Títulos Públicos, NTN-B com taxa de remuneração acima de 5,25%, conforme estratégia já aprovada e aplicados de acordo com os valores estabelecidos no quadro de aplicações:

APLICAÇÃO	
FUNDOS	Valor R\$
NTN-B 2040	R\$ 10.000.000,00
NTN-B 2045	R\$ 12.744.845,37
NTN-B 2050	R\$ 15.000.000,00
NTN-B 2055	R\$ 15.000.000,00
TOTAL	R\$ 52.744.845,37

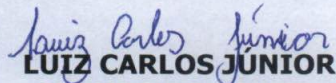
Encerramento

Não havendo mais nada a tratar, foi encerada a reunião, ficando prevista para o dia 20/09/2023 a próxima reunião ordinária do Comitê, da qual eu, **Thiago Caminha Pessoa da Costa**, servidor público estadual, lavrei a presente ata.



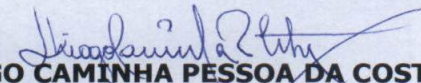
REGINA KARLA BATISTA ALVES

MEMBRO DO COMITE
CP RPPS CGVIN I - TOTUM



LUIZ CARLOS JUNIOR

MEMBRO DO COMITE
CPA - 10 ANBIMA
CP RPPS CGINV I - TOTUM



THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA

MEMBRO DO COMITE
CPA - 20 ANBIMA
CP RPPS CGINV I - TOTUM



FREDERICO AUGUSTO CAVALCANTI BERNARDO

Diretor Administrativo e Financeiro
CPA -20 - ANBIMA
CGRPPS
CP RPPS DIRG III - TOTUM



JOSÉ ANTÔNIO COELHO CAVALCANTI

Presidente da PBPREV
CGRPPS